

1 Coríntios 11
Faixa #C2259
Por Chuck Smith
Agora, vamos abrir as nossas Bíblias em 1 Coríntios 11.
Paulo diz, aqui no primeiro versículo:
<i>Sede meus imitadores, como também eu de Cristo (11:1).</i>
No versículo anterior ele disse que ele não procurava proveito para si, glória para si mesmo, mas o benefício de todo o corpo de Cristo. Depois ele diz: "Sejam meus imitadores". A palavra <i>imitadores</i> no grego é <i>mimetes</i> , da qual temos nossa palavra mímico. Sejam mímicos, ou meus imitadores. Sigam o exemplo que eu deixei. Isto é, não procurem proveito próprio, procurem o proveito do corpo todo. Não olhem apenas para si mesmos, olhem um pelo outro. Sejam sensíveis às necessidades do outro e cuidem uns dos outros.
<i>E louvo-vos, irmãos [disse ele], porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os preceitos como vo-los entreguei (11:2).</i>
Então Paulo os louva por eles terem se lembrado dele, por eles terem guardado os preceitos que ele estabeleceu entre eles.
<i>Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo. Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça (11: 3-4).</i>
Agora, Paulo estabelece aqui uma espécie de cadeia de comando. A palavra <i>cabeça</i> aqui dá a idéia de autoridade. Então, o marido é a autoridade acima da esposa. Cristo é a autoridade acima do marido. E Deus é a autoridade acima de Cristo. E evidentemente isso bate de frente com as questões discutidas hoje na nossa sociedade, em movimentos como o da Emenda dos Direitos Iguais.
Eu não creio que a Bíblia tenha ensinado alguma vez que Deus favorece mais o homem do que a mulher. A Bíblia ensina que Deus fez o homem primeiro e, depois, do homem formou a mulher. Deus olhou para o homem e disse: "Não é bom que o homem esteja só", então Ele fez a mulher a partir do homem para que ela fosse sua ajudadora.
Agora, algumas pessoas interpretam isso de forma errada. A palavra usada, <i>ajudadora</i> , quer dizer que alguém que se encaixa, que o completa, criada para ele. Isso jamais

significou uma posição subserviente. Deus viu que o homem jamais conseguiria sozinho, por isso criou a mulher, como disse Deus: “para o homem”.

Agora, fisicamente, a mulher é mais fraca que o homem. Eu acho que se envolver com musculação se tornou algo importante para elas. Eu pessoalmente acho que os homens que se envolvem muito com musculação chegam a parecer grotescos; eles ficam grotescos; aquelas protuberâncias. E também é grotesco quando uma mulher desenvolve protuberâncias nos lugares errados. Na verdade eu acho que chega a ser triste quando alguém tem que se envolver com essas coisas para desenvolver uma identidade, para tentar provar que é capaz e tudo o mais. Essa não é a melhor maneira de uma pessoa usar o seu tempo.

Mas Paulo aqui estabelece uma cadeia de comando. Entretanto, eu acho que há algo digno de atenção aqui. A autoridade sobre o homem é Cristo, assim como a autoridade sobre a mulher é o homem. E eu acho que se o homem, o marido, não está sob a autoridade de Cristo, então a mulher tem que pular o elo que falta. Eu não creio que Deus queira que uma mulher de Deus esteja sob a autoridade de um homem ímpio. Que ela esteja sob a autoridade de um homem apenas se ele estiver sob a autoridade de Jesus Cristo. Deus não quis que o casamento fosse uma escravidão ou tirania, onde um pateta fica mandando na sua esposa com força ou como seja. E eu sou totalmente contra a esse tipo de interpretação ou entendimento das Escrituras no qual a mulher pensa: “Bom, ele é meu marido. Eu tenho que ser submissa a ele”. Sim, como ele é submisso a Cristo.

Agora, nós estamos lidando com a cultura oriental. Na cultura oriental a mulher usava véu e os véus, muitas vezes, cobriam parte do nariz e eram amarrados na parte de trás e iam até ao chão. Agora, em algumas áreas do oriente era ainda mais que isso. Os véus cobriam as cabeças e elas só tinham uma brecha para os olhos. E elas ainda usavam umas roupas volumosas; como saber se você realmente ama se tudo o que você vê são os olhos? Eu acho que quando eles se casavam era muito interessante. Entretanto, o véu era uma proteção para a mulher. Era uma cobertura para ela, uma cobertura de proteção; e nenhum homem se aproximaria de uma mulher, abordaria ou flertaria com uma mulher que estivesse coberta com um véu. Era quase a morte para o homem que tocasse uma mulher ou que a abordasse em público quando ela estivesse coberta com o véu. Quando uma mulher saía sem o véu era um convite aberto aos homens. Era uma espécie de declaração: “Estou disponível”. Mas nenhum homem ousaria se aproximar de uma mulher com véu. Portanto, ele era uma cobertura.

Ainda é assim nas culturas orientais hoje, especialmente no mundo muçulmano. Na verdade, as mulheres mais liberalizadas no Irã sob a liderança de Khomeini são perseguidas, porque ele trouxe de volta os antigos véus. Agora há mulheres muçulmanas ortodoxas com os véus pretos e tudo o que você consegue ver são os olhos. E muitas vezes nas nossas viagens ao Oriente Médio, as liberadas mulheres da América, não entendendo a mentalidade oriental usam vestidos sem mangas ou coisas dessa natureza e elas não sabem o que isso faz a alguns homens que não estão acostumados a ver uma mulher que não esteja completamente coberta. Muitas vezes elas são abordadas por eles porque isso faz parte do seu contexto e pensamento cultural.

Então Paulo lida, aqui, com uma situação cultural ao comentar o assunto de cabeças cobertas, ou véus.

Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça (11:4).

A idéia aqui é que o homem foi feito na glória de Deus e estaria desonrando a Deus se ele cobrisse a cabeça enquanto orasse ou profetizasse. Agora, isto é interessante, vindo de Paulo, considerando que no judaísmo ortodoxo hoje, todos eles usam uns pequenos chapéus sempre que vão ao lugar sagrado de oração. Você pode usar qualquer tipo de chapéu mas eles não deixam homens que não estejam com a cabeça coberta entrar no Muro Ocidental ou naquelas áreas. Vindo de Paulo, é interessante que ele falasse dos homens com as cabeças descobertas, que seria considerado desonroso orar com a cabeça coberta.

Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada (11:5).

Então Paulo, falando da mulher, diz que se a sua cabeça estivesse descoberta, isso de certa forma seria desonroso para o seu marido.

Agora evidentemente, a mulher de Corinto estava experimentando a liberdade que tinham em Cristo. “Nós não estamos sob o jugo da servidão, pois em Cristo somos um, nem macho, nem fêmea, bárbaro, cita, escravo ou livre”. Então elas começaram a sair sem véu e isso, sem dúvida, criou alguns problemas. Paulo disse que isso era desonra para os maridos porque, por viverem em Corinto, eles estavam num centro de licenciosidade pagã. O templo de Afrodite ficava na Acrópole acima de Corinto. As sacerdotisas do templo de Afrodite, cerca de mil delas, desciam todas as noites à

cidade de Corinto. Elas eram prostitutas e o templo era sustentado por sua prostituição. E elas eram reconhecidas por não usarem véus. Então as mulheres em Corinto, que estavam começando a sentir liberdade em Cristo, não queriam usar os véus mas não estavam sendo compreendidas pelo mundo, estavam se expondo e sendo identificadas erroneamente como prostitutas, desonrando, dessa forma, os maridos. Então Paulo as encoraja a continuar com o costume de usar véus em Corinto.

O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem (11:7).

Isto é, Deus criou o homem segundo Sua própria imagem e, do homem, Ele fez a mulher.

Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio [ou de autoridade, o véu], por causa dos anjos [disse ele então] (11:8-10).

Agora, eu gostaria que ele não tivesse dito aquilo, porque eu tinha entendido muito bem até aqui. Mas o que ele quer dizer com “por causa dos anjos” é algo que os teólogos têm discutido ao longo dos anos. Agora, nós sabemos que quando nos reunimos os anjos do Senhor estão conosco. E já disseram que os anjos, sendo criaturas de hierarquia e ordem, respeitam as ordens de Deus e gostam de ver as ordens e hierarquias de Deus serem seguidas.

A segunda sugestão é que também há demônios presentes e uma mulher sem véu seria atraente para eles. Eu rejeito essa idéia porque nenhuma passagem do Novo Testamento que menciona anjos neste sentido diz que eles sejam anjos caídos. Eu prefiro a primeira, mas ela não me deixa satisfeito. Para dizer a verdade, eu realmente não sei a quê ele se referiu.

Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor (11:11).

Em outras palavras, para o Senhor todos nós estamos em pé de igualdade. A mulher não é sem o homem nem o homem é sem a mulher. Somos ambos necessários um ao outro.

Porque, como a mulher provém do homem, assim também o homem provém da mulher, mas tudo vem de Deus (11:12).

Eu nasci da minha mãe é o que Paulo está dizendo. Minha mãe foi necessária para a minha existência. A mulher foi tirada do homem, mas agora isso se inverteu. Deus os estabeleceu homem e mulher e eles fazem parte da divina ordem de Deus.

Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta? (11:13)

É apropriado? É o certo a fazer?

Isso é algo que, definitivamente, devemos tomar nota à luz de 1 Coríntios 14, onde Paulo diz: “Que as mulheres estejam caladas na igreja e se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos”; claro que Paulo não está determinando que a mulher deva ficar em total silêncio na igreja. Aqui nós vemos que ela tem o direito de orar. E nós vemos que ela tem o direito de exercitar o dom da profecia na igreja. Ele não está dizendo nada oposto ou contrário a que ela ore ou profetize, apenas que ela deveria usar véu na igreja de Corinto.

Então ele disse:

Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o homem ter cabelo crescido? (11:14)

Agora, durante o movimento hippie quando muitos rapazes decidiram deixar o cabelo crescer, este versículo foi usado com frequência no sul por crentes fundamentalistas que se opunham a que os jovens tivessem cabelo comprido.

E viajando pelo país eu participei de alguns programas de entrevistas de rádio e alguns fundamentalistas irados ligavam. E o que realmente os incomodava era que os jovens tinham cabelo comprido, porque eles tinham fotos dos nossos batismos e muitos jovens de cabelo comprido e tudo mais estavam sendo batizados; isso realmente os incomodava: que os rapazes tivessem cabelo comprido. Eles ligavam e faziam suas rudes observações e mencionavam este versículo bíblico.

Então o Senhor fez algo muito interessante. Ele me chamou para defender os rapazes e o direito de terem cabelo comprido. Eu sempre achei que o Senhor tem senso de humor. Eu dizia aos ouvintes irados que, em primeiro lugar, Paulo disse: “A mesma natureza”. Não está escrito que Deus está ensinando isso. Está escrito que a natureza ensina. “Não ensina a mesma natureza que é desonra?” Ela não ensina que é pecado. Eles queriam fazer disso um pecado. Mas não está escrito que Deus disse ser pecado. Diz que a natureza ensina que é vergonha.

Agora, cabelo comprido é um termo relativo. Hoje de manhã, no culto, o meu barbeiro

me acenou... eu tenho que ir ao barbeiro. Está passando do colarinho nas costas, já está na hora. Comprido é um termo relativo.

Se você examinar alguns dos presidentes dos Estados Unidos, eles tinham cabelo comprido comparado com o *look* dos anos quarenta e cinquenta, quando os rapazes usavam um corte militar. Então comprido é um termo relativo.

Eu já vi alguns sujeitos cujo cabelo eu diria ser realmente vergonhoso, o cabelo esvoaçante até a cintura. A natureza ensina que é uma vergonha. Eu vejo os longos cachos e penso: “Que vergonha”. Mas na verdade, quando eu tento pentear o que tenho eu também digo: “Que vergonha!” Então, a natureza ensina que você não deve ter cabelo comprido; e se você não tem nenhum cabelo também é vergonha. É isso o que é.

Mas ter a mulher cabelo crescido (11:15)

Ei, isso é outra história.

lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu. Mas, se alguém quiser ser contencioso (11:15-16),

Agora, se isso é uma questão tão importante para você, Paulo diz: “

nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus (11:16).

Portanto, não foi planejado ser uma regra universal para a igreja como algumas igrejas procuram fazer. Durante anos as mulheres tiveram que usar chapéus quando iam à igreja. Mas Paulo disse que não temos tal costume em todas as igrejas. Se você quer discutir sobre isso, não há tal costume em todas as igrejas. Era algo mais relacionado com a igreja de Corinto.

Eu os louvo por guardarem minhas ordenanças, mas há uma coisa pela qual não os louvo, o que vou lhes falar agora.

porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior. Porque antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio. E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós. De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor. Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome e outro embriaga-se (11:17-21).

Agora, na igreja primitiva eles tinham uma linda confraternização que parece que

acontecia toda semana. E na linda comunhão tinha algo que chamavam de festa ágape. Nós temos vários nomes para isso mas eles tinham um lindo nome, festa ágape. Diversos grupos de confraternização na nossa igreja têm reuniões onde cada um leva um prato, e eu acho que seria uma boa idéia começar a chamá-las de festas ágape. Isso é muito bom, uma festa de amor.

Essas festas de amor eram como as nossas reuniões, onde cada um leva um prato; eles colocavam os pratos juntos e todos comiam. Mas tinha uns gulosos que sempre iam para a frente da fila e pegavam mais do que deviam. Então às vezes não havia comida suficiente para todos. Alguns saíam famintos enquanto outros comiam mais do que aguentavam. Parece que os mais ricos eram os que abriam caminho à força. E na verdade eram os mais pobres que realmente precisavam... Na verdade, naqueles dias muitas pessoas da igreja eram escravos e muitos deles não tinham uma refeição decente, com exceção da reunião ágape. Aquela era a única vez que eles realmente tinham uma refeição decente. Mas as pessoas não estavam sendo sensíveis às necessidades dos pobres e enchiam os seus pratos enquanto os pobres saíam famintos. Então Paulo disse: "Isso não é bom".

Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os [que são pobres] que nada têm? (11:22).

Na verdade os pobres ficavam constrangidos e envergonhados. Eles estavam agindo daquela maneira.

Eu me lembro quando nós fazíamos o piquenique da nossa igreja e nós tínhamos as casas onde moravam muitos jovens. Vocês lembram, nos dias da Mansão Messias, da Casa do Senhor, da Casa dos Salmos e das diversas casas que nós tínhamos. Numa ocasião, no piquenique do Parque Orange County, uma das casas levou uma grande panela de feijão. Sabe, cada casa levava um prato. E os garotos se dirigiram para os filés. Foi bom comermos feijão aquele ano, porque muitos deles não comiam carne há muito tempo.

Paulo disse: "Veja, muitos de vocês têm casas próprias. Vocês podem comer e beber nas suas próprias casas. Vocês não deveriam fazer com eles se sintam desconcertados ou envergonhados por causa dos seus apuros financeiros.

Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo (11:22).

Na verdade ele os repreendeu.

Agora ele está falando da ceia do Senhor; eles sempre terminavam a festa ágape com

a ceia do Senhor, ou tomavam juntos do pão e do cálice. Então Paulo disse:

Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão (11:23);

A frase: “Pois eu recebi do Senhor o que também vos ensinei”, deveria ser a frase que todo ministro de Jesus Cristo deveria dizer toda vez que ele se levantasse para falar à igreja. “Eu recebi do Senhor o que lhes tenho ensinado”. Essa deveria ser sempre a origem da mensagem que transmitimos. Deus falou aos nossos corações e agora nós transmitimos o que Deus nos falou.

Como mencionamos esta manhã, a primeira obra do Espírito nas nossas vidas é subjetiva. A segunda é objetiva. Deus opera em mim para que Ele possa operar através de mim. Eu devo receber para poder transmitir. É sempre essa a ordem na qual Deus opera. E essa deveria ser sempre a preocupação de todo homem de Deus que se levanta diante do povo de Deus para lhes falar sobre as coisas de Deus. O que recebi do Senhor eu também vos ensinei.

que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim (11:23-24).

Há os que interpretam que o pão é transubstanciado para o real corpo de Cristo por algum milagre. Mas é importante entender que Jesus ainda estava no Seu corpo quando disse isso. Assim, tinha que ser uma espiritualização, onde o pão representa o corpo de Cristo. Para mim ele representa o corpo de Cristo. Mas ele não se transforma no real corpo de Jesus com um milagre. O mesmo acontece com o cálice. Isto é, ele se torna para mim uma lembrança relevante do corpo de Jesus quebrado por mim e do sangue de Jesus derramado pelos meus pecados. Eu tenho que fazer isso em Sua memória.

Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha (11:25-26).

Reparem que ele não disse com qual frequência devemos realizá-la. Na igreja primitiva, parece algumas delas faziam uma vez por semana. A festa ágape geralmente ocorria uma vez por semana. Algumas igrejas, hoje, observam uma vez por semana. Na verdade não importa a frequência. O que importa é que, toda vez que você

participar, você o faça em Sua memória, anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha.

Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor (11:27).

Agora, ele está dizendo que, quando eles se reuniam naquelas festas, alguns se embriagavam. Eles se empanturravam nas festas ágape e ficavam embriagados, e logo depois participavam do partir do corpo e do sangue de Jesus Cristo no sacramento da santa ceia.

Quando uma pessoa bebe demais, muitas vezes ela perde muita da sua inibição. Ele não está totalmente ciente do que está acontecendo. E participar da Santa Ceia nessa condição seria fazê-lo de modo indigno. É contra isso que Paulo está advertindo.

Quando eu era criança, interpretavam isso dizendo que você tem que ser digno de partilhar do corpo e do sangue de Jesus Cristo; se tomasse indignamente você estaria bebendo condenação para a sua alma. Mais de uma vez deixei de pegar o cálice. Eu tinha muito medo de beber porque eu pensava: “Cara, eu não sou digno”. O problema era que serviam a santa ceia domingo de manhã e eu só era salvo no domingo a noite... de novo, todo domingo à noite. Eu contribuí muito para as estatísticas dos pastores. Eu estava sempre preocupado com a minha falta de merecimento. Quando eu parava para pensar nisso, eu pensava: “Eu não sou digno de partilhar do corpo e do sangue de Jesus”. Então, muitas vezes eu deixei de participar da santa ceia. Mas o meu merecimento não é algo baseado na minha bondade, nas minhas obras ou nos meus esforços, mas na graça de Deus e na minha fé em Jesus Cristo. Portanto, hoje eu participo com liberdade porque eu creio nele e descanso na Sua graça. Ser verdadeiramente digno, naquele sentido, eu nunca fui, mas pela graça de Deus eu sou digno, pela fé em Jesus Cristo.

O que Paulo está se referindo aqui é à maneira pela qual eles comiam e bebiam. Era vergonhoso. Paulo os repreende por isso.

Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem (11:27-30).

Eu já ouvi sobre outra possível interpretação para isso, e ela tem o seu mérito. Seria partilhar do corpo do Senhor sem discernir o corpo do Senhor. Por participarem do corpo do Senhor sem discernirem, muitos estão fracos, doentes e alguns até morreram. A ideia é: o que o pão partido realmente simboliza? Jesus disse: “Este é o Meu corpo partido por vós”. O que Ele quis dizer com isso? Quando o corpo de Cristo foi partido?

Nós lemos que, por ser a preparação para o sábado, os judeus foram pedir permissão a Pilatos para quebrarem as pernas dos prisioneiros, para os corpos não ficarem pendurados no sábado; e Pilatos deu permissão. Quebraram as pernas dos prisioneiros de cada lado de Jesus, mas na vez de Jesus, viram que Ele já tinha morrido. Então não quebraram as Suas pernas “para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado”. Veja, segundo a lei você não podia oferecer, no sacrifício a Deus, um cordeiro que tivesse qualquer osso quebrado. Então, para estar de acordo com a figura do Cordeiro de Deus pelos pecados do mundo Ele não poderia ter ossos quebrados. Então um dos soldados tomou sua lança e furou o lado dele, no coração, para ter certeza que Ele estava morto. E quando ele tirou a lança de lá saiu água e sangue.

Agora, se não quebraram Suas pernas para que se cumprisse a Escritura que diz que nenhum osso Seu seria quebrado, o que Ele quis dizer quando falou: “Este é o meu corpo partido por vós?” Quando o corpo de Jesus foi partido? E como ele foi partido? Há um evento relacionado à cruz mencionado no Novo Testamento só nos evangelhos: “Pilatos, pois, tomou então a Jesus e o açoitou” (João 19:1).

O açoite foi um método de interrogação usado pelo governo romano e os que iriam ser crucificados normalmente eram açoitados antes da crucificação. Eles eram amarrados a um poste, encurvados de modo que as costas ficassem expostas e estendidas. Um soldado romano pegava um chicote com pequenos pedaços de vidro e chumbo incrustados e com esse chicote açoitavam as costas do prisioneiro. A idéia, na interrogação, era que o prisioneiro gritasse o crime que tinha praticado. Se ele confessasse um crime, cada vez que o açoitassem eles bateriam mais e mais suave. Mas se ele não confessasse um crime, cada vez que açoitassem as suas costas, eles usariam mais e mais força, até elas ficarem totalmente rasgadas, em pedaços. Parecendo carne moída. Com esse método de interrogação o governo romano foi capaz de resolver muitos crimes sem solução. Era uma prática comum.

Vocês lembram, os judeus pegaram o apóstolo Paulo no templo e estavam tentando

matá-lo quando o capitão da guarda, Lísias, desceu com um bando de soldados romanos que o resgataram. Quando eles subiam os degraus da Fortaleza Antônia, Paulo disse: “Posso falar a esses homens?” Ele disse: “Você fala grego?” Paulo disse: “Claro”. Ele disse: “Você não é aquele egípcio?” Ele disse: “Não”, ele deu seu histórico e começou a falar ao povo em hebraico, língua que o capitão não entendia. Paulo estava falando ao povo e de repente eles ficaram enfurecidos. Começaram a jogar terra no ar. Começaram a gritar. Começaram a rasgar suas roupas. Lísias disse aos soldados: “Levem-no para dentro, rápido”. E de maneira um tanto trivial ele disse: “Açoitem-no para descobrir o que ele falou”, interroguem-no usando o açoite. Então quando começaram a amarrar Paulo para açoitá-lo, ele perguntou: “É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?” O rapaz disse: “Você é cidadão romano?” Paulo disse: “Sim”. Então ele correu e disse a Lísias, o capitão: “Aquele cara é cidadão romano”. Então ele foi até Paulo e disse: “Você é cidadão romano?” Paulo disse: “Pode apostar que sou”. Ele disse: “Eu comprei a minha cidadania. Custou-me muito dinheiro. Quanto você teve que pagar?” Paulo disse: “Eu sou de nascimento”. Então ele teve medo; ele desamarrou Paulo e não o açoitou porque havia uma lei que dizia que nenhum cidadão romano poderia ser açoitado sem que, antes, tivessem laçado acusações contra ele. Mas o método romano de investigação era a tortura.

Agora, de acordo com Isaías, Jesus foi: “Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca” (Isaías 53:7). Pilatos o açoitou. Ele ordenou trinta e nove açoites sobre Ele. Isso não foi por acaso. Isto foi uma coisa que havia sido profetizada no livro de Isaías quando Isaías profetizou sobre a Sua morte. Ele disse: “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5).

Então, através do corpo partido de Cristo nós somos sarados. Ele sofreu por nós. Então, aquele que come do corpo de Cristo sem discernir o corpo do Senhor não toma e não recebe a cura proporcionada pelo sofrimento de Jesus. Por isso muitas pessoas estão doentes, muitos estão fracos; alguns até morreram. Você poderia ter sido curado se tivesse se apropriado da obra de Jesus Cristo. Mas eles não discerniam o corpo do Senhor quando tomavam o pão partido.

Eu acho que há muito fundamento nessa postura. Há quem se oponha a ela, mas eu realmente acho que uma honesta avaliação das Escrituras fornece muito fundamento a essa postura. Eu, pessoalmente, concordo. Eu creio que muitos poderiam ser curados

se eles se apropriassem da obra de Jesus Cristo.
Agora Paulo diz para examinarmos a nós mesmos quando comermos o pão. Examinem-se a si mesmos.
<i>Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados (11:31).</i>
O partilhar do corpo de Jesus Cristo e do sangue de Jesus Cristo é uma coisa muito séria. Nós deveríamos realmente examinar os nossos corações antes, e também deveríamos fazê-lo sempre de maneira muito reverente e em adoração.
<i>Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor (11:32),</i>
Então Paulo provavelmente fala de algumas doenças e fraquezas que as pessoas têm por comerem e beberem de maneira indigna. Então, quando somos julgados, Deus nos castiga com que propósito?
<i>para não sermos condenados com o mundo. Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros (11:32-33).</i>
Não corra para ser o primeiro da fila nem encha o prato ignorando os outros que estão lá. Esperem uns pelos outros.
<i>Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para condenação [não se empanturrem]. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for (11:34).</i>